

## O DRUP COMO INSTRUMENTO DE INVESTIGAÇÃO URBANA PARA PROJETOS EXTENSIONISTAS NA COHAB LINDÓIA, EM PELOTAS/RS

MATHEUS GOMES BARBOSA<sup>1</sup>; RAFAEL LUZ<sup>2</sup>; NIRCE SAFFER MEDVEDOVSKI<sup>3</sup>.

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – [matheusbarbosa.engenharia@gmail.com](mailto:matheusbarbosa.engenharia@gmail.com)

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas- [arq.rluz@gmail.com](mailto:arq.rluz@gmail.com)

<sup>3</sup>Universidade Federal de Pelotas – [nirce.sul@gmail.com](mailto:nirce.sul@gmail.com)

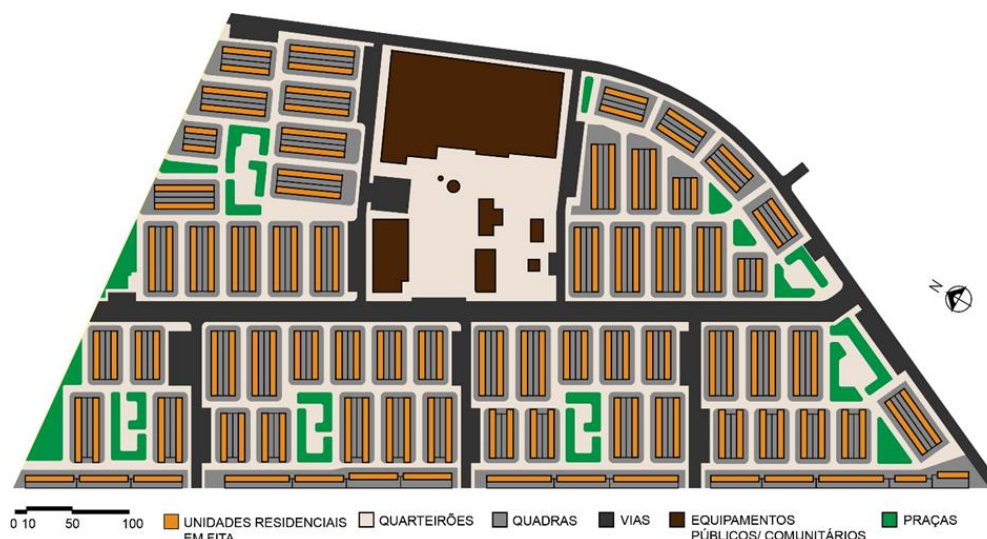
### 1. INTRODUÇÃO

A cidade de Pelotas, município do Rio Grande do Sul, teve o seu processo de urbanização, principalmente, na década de 1950, através da expansão horizontal. Este crescimento habitacional, em paralelo à expansão urbana, ocorreu através do acréscimo de novos loteamentos e de diferentes políticas habitacionais. A produção do BNH, por meio da COHAB-RS, ofereceu à Pelotas uma mercadoria similar à de conjuntos habitacionais já produzidos em diferentes cidades brasileiras, repassando ao usuário casas assentadas em lotes individuais ou edificações coletivas na periferia urbana.

O conjunto da COHAB Lindóia, localizado na zona Norte da cidade de Pelotas, foi produzido pela COHAB/RS, entre 1980 e 1984, e conta com 1.788 unidades dispostas em um terreno de 25 hectares (MEDVEDOVSKI, 1998).

O conjunto é constituído de 128 fitas (Figura 1), que agrupam de 16 a 32 unidades, que vão de 1 a 3 dormitórios. Essas fitas são organizadas em 7 superquadras, com uma praça localizada em cada núcleo, e vias internas de acesso exclusivo aos pedestres (Figura 1). A conectividade ao conjunto se dá por uma via central, que distribui os acessos a cada superquadra através de vias secundárias e estacionamento aberto em cada núcleo.

Figura 1- Os quarteirões da COHAB Lindoia, Pelotas/ RS.



Fonte: Equipe Naurb 2018.

Diversos autores enfatizam problemas relacionados à falta de infraestrutura, precariedade da gestão condominial e manutenção dos espaços, bem como a falta de interesse dos órgãos públicos em melhorias urbanas nos conjuntos habitacionais produzidos pelo BNH. Dentre os autores que enfatizam

esta ineficácia destacam-se VÉRAS e BONDUKI (1986) e MEDVEDOVSKI (1998), que relatam a padronização de conjuntos habitacionais sem a participação efetiva da comunidade, cuja produção foi realizada por empreiteiras em localizações afastadas da malha urbana com implantação de padrões mercadológicos sem urbanidade e sustentabilidade.

Neste sentido, após 35 anos da produção do Conjunto Habitacional Lindóia, pode-se perguntar: quais os aspectos positivos da COHAB Lindóia? Quais os aspectos negativos? Quais são as demandas do conjunto?

Relatamos aqui a aplicação do Diagnóstico Rápido Urbano Participativo (DRUP), como método inicial de trabalho, para dar início a processos participativos de melhorias urbanas, segundo o usuário, que também disponibiliza à comunidade o conhecimento da universidade, com vistas a melhorar a qualidade de vida daqueles que residem no bairro.

A ferramenta DRUP teve sua origem a partir do Diagnóstico Rápido Rural (DRR) e do Diagnóstico Rápido Participativo (DRP) realizados nas comunidades de baixa renda da África. Verificou-se que, apesar de ser uma iniciativa para meios rurais, a mesma tinha potencial para ser adaptada às características urbanas, principalmente, nas áreas de periferias. O DRP chegou ao Brasil através de ONGs, em 1992/93, que buscavam um diálogo entre o saber técnico e o saber fazer, desta forma o DRP foi importante para diagnóstico integrado e interdisciplinar da realidade no meio rural. Entretanto, o surgimento de métodos similares em áreas urbanas deu-se nos anos seguintes (MEDVEDOVSKI *et al.*, 2015, p.115).

No Rio Grande do Sul, a metodologia chegou através do Projeto Pro-renda Urbano/RS, assumindo a denominação de Diagnóstico Rápido Urbano Participativo (DRUP). A partir disto, o método começou a ser difundido no meio acadêmico e institucional a partir de 2003 e esta técnica perdura até os dias de hoje com enorme sucesso (MEDVEDOVSKI *et al.*, 2015, p.115).

Este resumo tem por objetivo relatar o processo de realização do Diagnóstico Rápido Urbano Participativo (DRUP), como ferramenta que apoia métodos participativos e que, a partir deste diagnóstico, poderá ser utilizada em projetos de extensão e requalificação urbana no Conjunto Habitacional Lindóia, em Pelotas/RS.

## 2. METODOLOGIA

O Diagnóstico Rápido Urbano Participativo (DRUP) consiste num grupo de técnicas para coleta de informações que visam descobrir as principais demandas, características, problemas e potencialidades que afetam a população, além dos possíveis encaminhamentos para solucionar, ou potencializar, as fraquezas e fortalezas da comunidade. A principal característica deste instrumento metodológico é que o agente de desenvolvimento vai aprender com a comunidade local, ou seja, o diagnóstico é baseado em “quem vive o problema”, com isto, há o diálogo entre a comunidade acadêmica e a população, que necessita deste diagnóstico que poderá vir a tentar minimizar os problemas recorrentes.

A técnica, segundo BROSE (2010) e MEDVEDOVSKI *et al.* (2015), se apoia nos seguintes princípios: (a) flexibilidade; (b) inovação; (c) interação; (d) informalidade; (e) participação.

A primeira etapa do trabalho foi a elaboração de um roteiro para aplicação do DRUP, a segunda consistiu em convidar a comunidade acadêmica para aplicação da técnica e posteriormente ao convite, foi realizado um treinamento

para familiarizar os voluntários com o conjunto, explicar a técnica, os meios e como a ação iria decorrer.

A ação contou com o apoio da escola localizada no conjunto, no qual serviu de base para os 24 aplicadores voluntários, alunos regulares da FAUrb/UFPel, que realizaram o diagnóstico. A amostra foi dividida de acordo com os quarteirões do conjunto, numa única tarde, possibilitando a abrangência de 60 moradores. Aos moradores foi perguntado os aspectos positivos e negativos do conjunto, bem como melhorá-los.

Após a coleta de material, os entrevistados foram convidados a irem para escola, para a divulgação dos resultados, e por fim foi realizado o agrupamento dos aspectos positivos e negativos, formando assim uma nuvem de palavras.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Dadas as ações apresentadas, o levantamento, por intermédio da hierarquia da nuvem de palavras (Figura 2), apresenta os pontos positivos (em verde) e os pontos negativos (em vermelho).

Figura 2- Pontos positivos e pontos negativos



Fonte: Autores, 2019.

Percebe-se que os pontos positivos são respectivamente em ordem decrescente: vizinhança, tranquilidade, comércio, saúde e transporte público. Os pontos negativos são: segurança, esgoto, drenagem, pavimentação, etc. Além deste resultado, outro aspecto importante da técnica é o contato da comunidade acadêmica com a população local, de maneira que a academia possa entender e contribuir com a sociedade na forma de extensão, de uma maneira digna, realizando ações posteriores a este diagnóstico.

Portanto, dado este primeiro diagnóstico em que reúne pesquisa e extensão (comunidade acadêmica e usuários), a academia poderá servir de



instrumento para ações que minimizem as debilidades coletadas e potencializem os pontos positivos da COHAB Lindóia, fornecendo, assim, embasamento para importantes ações coletivas que transpõem esta análise e se voltam para ação.

#### 4. CONCLUSÕES

De modo geral, este trabalho poderá ser utilizado em ações extensionistas no bairro, nas tomadas de decisões por parte do poder público, possibilitando melhores condições de vida aos moradores, a qualidade dos serviços urbanos de e consequentemente fornecendo recomendações para a requalificação do espaço público do bairro. A Universidade tem o dever de contribuir com a sociedade. Portanto, a metodologia se mostrou eficaz para o diálogo entre a teoria, prática e o cotidiano, sendo possível um primeiro contato da pesquisa e extensão com o dia a dia da COHAB Lindóia. Espera-se que este diagnóstico possibilite formalizar as demandas que os moradores julgam necessárias e coloque a universidade como instrumento para estas modificações e requalificações, na medida em que também poderá servir de embasamento para projetos de melhoria a serem encaminhados para a prefeitura.

De modo geral, ações de extensão já demonstraram, ao longo dos anos, os ganhos da população com a realização de projetos extensionistas. Espera-se que as atividades de requalificação de fato aconteçam, beneficiando a sociedade e o meio acadêmico, agregando conhecimento aos alunos e proporcionando o bem-estar dos residentes do Conjunto.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BROSE, M (org). **Metodologia participativa: uma introdução a 29 instrumentos**. Porto Alegre: Tomo Editorial, 2010.

MEDVEDOVSKI, N. **A vida sem condomínio**: configuração e serviços públicos urbanos em conjuntos habitacionais de interesse social. 1998.493f. Tese (Doutorado em Arquitetura e Urbanismo) Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade de São Paulo, São Paulo, 1998.

MEDVEDOVSKI, N.S.; KERKHOFF, H.V.; SOPEÑA, S.M.; SANTA CATHARINA, R.T.; GUIMARÃES, E.S.; ALMEIDA, H. Diagnóstico Rápido Urbano Participativo (DRUP): Um Relato sobre a Ferramenta como Instrumento para Processos Participativos em Habitação de Interesse Social – Uma Ação Extensionista. Revista Expressa Extensão, Pelotas, v.20, n.2, p. 99-116, 2015.

VERAS, M. P. B.; BONDUKI, N. G. Política habitacional e a luta pelo direito à habitação. In: COVRE, Maria de Lourdes M. (org.). **A cidadania que não temos**. 1.ed. São Paulo: Editora Brasiliense, 1986, p. 40-72.